

O Tuiuti

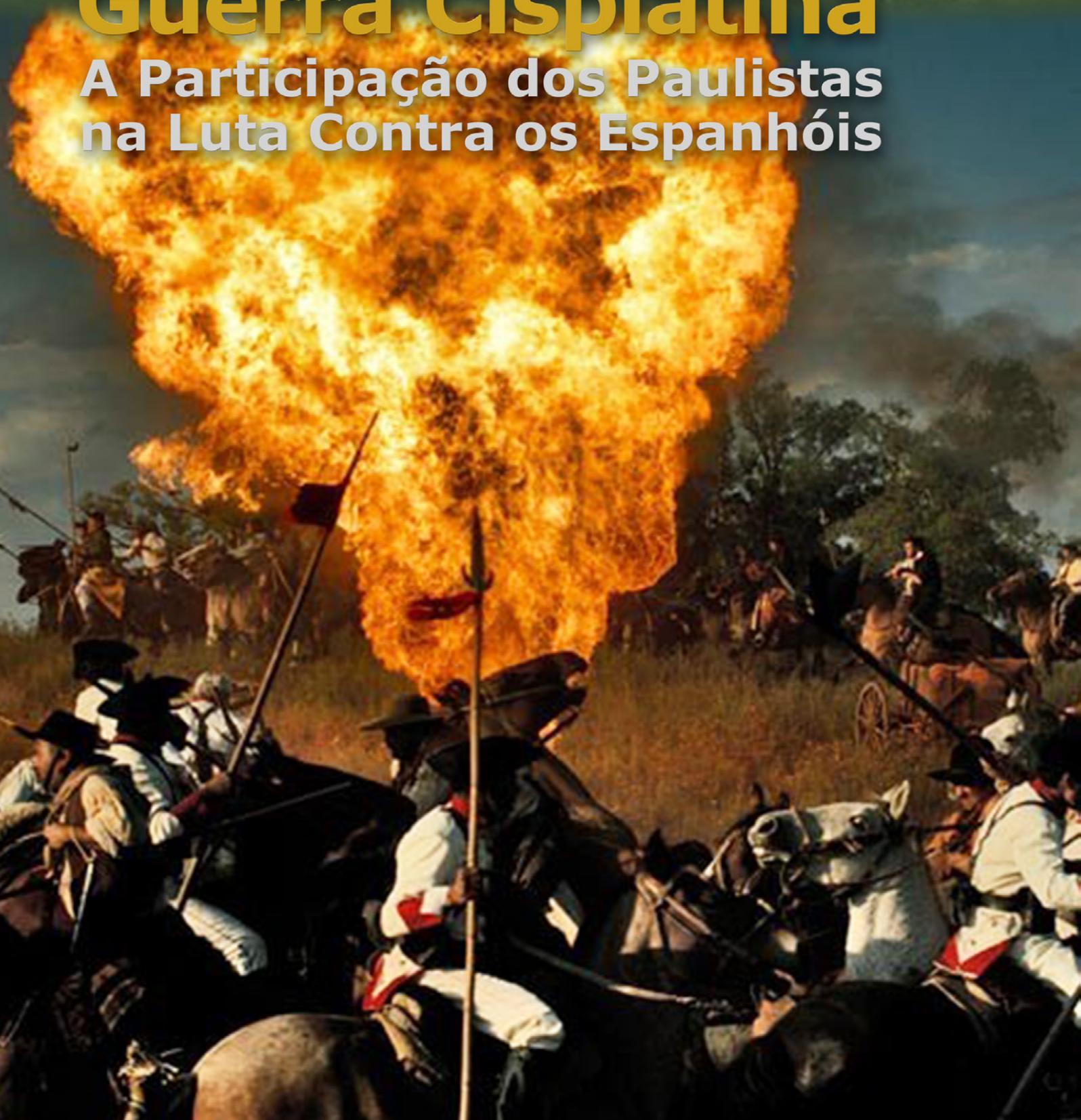


BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 104

Guerra Cisplatina

A Participação dos Paulistas na Luta Contra os Espanhóis





O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabricio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com
www.ahimtbrs.com

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros. Todo o material publicado está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

Para se pensar:

"No dicionário Aulete on-line encontramos a definição de 'caxias', entre outras: Bras. Pop. Que é cômico de seus deveres e respeita escrupulosamente as regras; que cumpre com grande seriedade ou rigor suas obrigações. Bras. Pop. Que exige dos outros, esp. de subordinados, o máximo de empenho, disciplina e eficiência.

O sociólogo Gilberto Freyre reconhecendo as excepcionais virtudes do Duque de Caxias, disse: "Caxiismo não é conjunto de virtudes apenas militares, mas de virtudes cívicas, comuns a militares e civis. Os "caxias" devem ser tanto paisanos como militares. O caxiismo deveria ser aprendido tanto nas escolas civis quanto nas militares. É o Brasil inteiro que precisa dele"...

Há dois séculos, no dia 25 de agosto, nascia Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, na Fazenda São Paulo, Vila de Porto da Estrela na Baixada Fluminense (Província do Rio de Janeiro, hoje Município de Duque de Caxias). Quantas e quantas vezes aqui nesta Praça do Santíssimo Salvador, nesta data, ouvimos falar em Caxias? Inúmeras. Em quantas partes do Brasil e várias vezes no dia de hoje o seu nome será mencionado e homenageado? Muitas. O número é inimaginável. No entanto é pouco, muito pouco, perante a necessidade que o nosso país está de voltar a ovacionar os seus vultos que deixaram os seus nomes gravados na história. Os nossos jovens precisam saber quem foi quem, quem fez o quê pelo Brasil, pelo Estado do Rio de Janeiro e por Campos dos Goytacazes."

(Trecho extraído do Portal AVSPE - www.avspe.org)

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Editor

CONTEÚDO

4 PAULISTAS NA CISPLATINA

por Cel Cláudio Moreira Bento

Pesquisa inédita mostra a corajosa ação dos paulistas na Guerra da Cisplatina, entre 1774 e 1778.

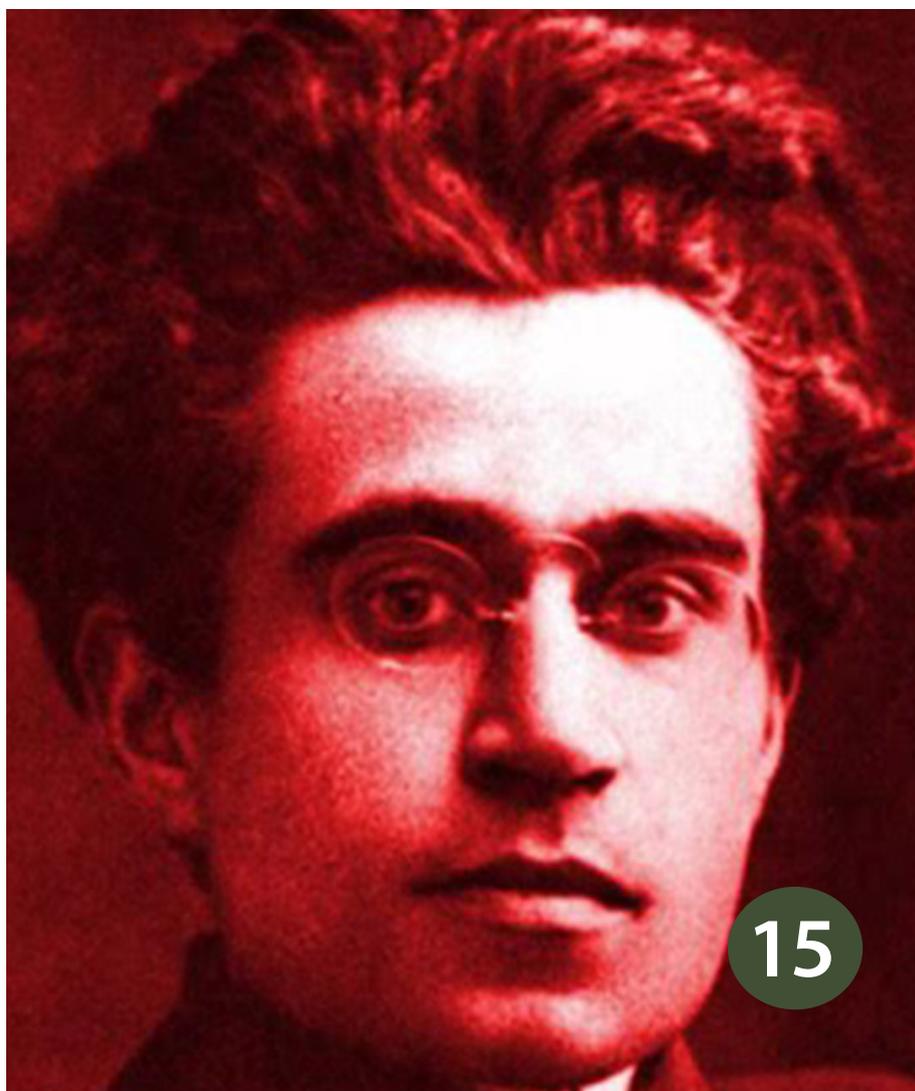
8 A REVOLUÇÃO GRAMSCISTA

por Ten Cel Antônio Gonçalves Meira

Os ardis da infiltração das ideias de Gramsci na educação e na política ocidentais.

12 COLÔNIA PLATINA

Novo livro do Acadêmico Dr. Anselmo Neves Neetzow busca entender a formação da Província Platina.





A Participação Militar de São Paulo na Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos Espanhóis

1774-1778

Cel Cláudio Moreira Bento

Quando visitamos o Arquivo da Cúria Metropolitana de Porto Alegre seu diretor, padre Rubem Neis, chamou-nos a atenção para o número anormal de óbitos militares de São Paulo ocorridos em Porto Alegre de 02Mar a 09Dez1776. Período imediatamente anterior e posterior à conquista da Fortaleza de Santa Tecla e reconquista da Vila de Rio Grande em 1ºAbr1776 depois de 13 anos em poder da Espanha.

Pelos dados até então disponíveis nesta época P. Alegre era guarnecida por Companhia do Regimento da Ilha de Santa Catarina (SC). De posse dos registros de óbitos gentilmente paleografados pelo Prof. VINITIO STEIN CAMPOS, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (SP), passamos a esclarecer fatos relacionados com os 95 óbitos de militares paulistas ocorridos no período considerado. Com as pesquisas, concluímos tratar-se de 89 óbitos ocorridos no Regimento de Infantaria de SP e de 6 outros, particularmente na Legião de Voluntários Reais/SP.

Estas unidades haviam sido recrutadas por ordem de Lisboa e pelo Governador de SP, que assumira em junho de 1775 - o Brigadeiro Martim Lobo de Saldanha. Que governou SP de 1775/82 onde contraiu matrimônio com a dama paulista D. Maria Ana Bueno

Em janeiro de 1776, deixaram SP com destino a Porto Alegre

por terra e mar os RI de SP e a Legião de Voluntários Reais (LVR/SP). Eram integradas por muitos filhos dos atuais Paraná e Santa Catarina.

“CHAMOU-NOS A ATENÇÃO O NÚMERO ANORMAL DE ÓBITOS MILITARES DE SÃO PAULO, OCORRIDOS EM PORTO ALEGRE, DE 02 DE MARÇO A 09 DE DEZEMBRO DE 1776.”

No início de março, o Regimento já se encontrava em Porto Alegre, bem como parte da Legião. Ambos em condições de reforçar as fronteiras do Rio Pardo e do Rio Grande cujas tropas, integrantes do Exército do Sul, menos de um mês depois conquistaram, respectivamente, a Fortaleza de Santa Tecla, na campanha, e a Vila de Rio Grande no litoral. As duas unidades, com um efetivo em torno de 2.000 homens, representaram cerca de um terço das tropas do Exército do Sul, este o responsável pela reconquista do RS em 1776 e a definição de seu destino brasileiro, consolidado diplomaticamente pelo Tratado de Santo Ildefonso de 12 Out 1777.

Evocaremos os óbitos de militares paulistas em Porto Alegre e fatos relacionados com os mesmos, como

uma homenagem a todos os militares paulistas que participaram, de 1722 a 1821, no processo de exploração, reconhecimento, conquista e integração do RS à comunidade brasileira, fatos relevantes de nossa História Militar pouco pesquisados e divulgados. E, finalmente, por ser episódio de nossa História Militar Terrestre relativo à tradição militar de SP da qual, hoje, o Comando Militar do Sudeste é herdeiro e repositório. E na parte de SC e do Paraná o Comando Militar do Sul. O PR e SC, na época, fazendo parte da Capitania de SP e possuindo expressivas guarnições em Paranaguá. Muitos dos filhos de Curitiba integraram o RI e a LVR/SP.

REGIMENTO DE INFANTARIA DE SANTOS

Integrantes desta unidade haviam integrado o Exército Demarcador do Tratado de Madrid de 1750, ao comando do General GOMES FREIRE DE ANDRADE, Governador e Capitão-General de MG, SP e RJ (1733-62), e que percorreu o atual RS de 1751/55 em atividades demarcatórias e no combate aos índios missioneiros liderados por jesuitas na Guerra Guaranítica (1754-56). Estudei a ação deste Exército Demarcador na História da 3ª Região Militar 1808-1889 e Antecedentes.

Além de paulistas do Regimento de Santos, o referido

Exército foi integrado por duas Companhias de Aventureiros paulistas que então prestaram assinalados serviços como Vanguarda daquele Regimento.

No período 1765-75, em SP, sob a administração do governador e Capitão-General D. LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA BOTELHO MOURÃO, MORGADO de MATEUS, o RI de Santos deveria ter estado no RS antes da invasão (1773-74) pelo Governador de Buenos Aires D. VERTIZ Y SALCEDO. Mas o MORGADO DE MATEUS o reteve em SP em apoio à Empresa do Iguatemi de sua concepção, traduzida estrategicamente por uma Diversão pelo Oeste. Na prática, pela fundação de Fortaleza de N. S. dos Prazeres do Iguatemi (1767-77) ao Sul de Mato Grosso e assim procurar distrair parte do esforço defensivo dos espanhóis do Rio da Prata para o Oeste, no Paraguai.

Organização do Regimento de São Paulo

O RI de SP, resultado da mudança de nome do RI de Santos, apesar do número anormal de óbitos registrados em P. Alegre, era o que possuía o maior efetivo em 17Abr1776 com 813 homens, dos quais 29 oficiais.

Comandante: - Coronel MANOEL MECIAS LEITE. Era Sar-

gento-mor da Guarnição do Rio de Janeiro. Assumiu o comando em Santos em Jan 1776 e levou o regimento para a Ilha de Santa Catarina e depois para Porto Alegre. Comandava uma companhia denominada pelos costumes da época a 'Companhia do Coronel'; Subcomandante: - Tenente Coronel JOÃO ALVES FERREIRA (Comandava a Companhia do Tenente-Coronel); Demais oficiais: - Sargento-mor (Major) PEDRO DA SILVA (Comandava a Companhia do Major); Ajudante: - JOAQUIM NUNES DO CARMO; Quartel Mestre: - FRANCISCO SOARES; Capelão-mor: - Padre IGNACIO TEIXEIRA DE ARAUJO; Cirurgião-mor: - VICENTE JOSE FERREIRA; Capitães: - CÂNDIDO XAVIER DE ALMEIDA E SOUZA (Comandava a Companhia de Granadeiros), ANTONIO LUIZ DO VALLE (Comandava companhia), JOSÉ PEDRO GALVÃO DE MOURA LACERDA (Comandava companhia) e Ignacio Xavier de Moraes Sarmiento. Tenentes: - DOMINGOS MANOEL FERREI-

RA, MANOEL SERRÃO BRITTO, JOSÉ VICTORINO ROCHA, MANOEL MARTINS DO COUTO FELIPPE FREIRE DOS SANTOS e JOSÉ MARIANO DA SILVA CÉSAR; Alferes: FERNANDO GOMES PEREIRA DA SILVA; JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES; JOÃO MANOEL DE ATOUSIA; ANTONIO FERNANDES DA SILVA; MANOEL CORRÊA DE OLIVEIRA; JOSÉ JOAQUIM DE MORONHA e ANTONIO MARQUES. O RI/SP antes da reorganização de 1775, era denominado RI da Praça de Santos.

Óbitos do RI de São Paulo em Porto Alegre

De 02 Mar a 09 Dez, o Livro de Registro de óbitos nº 1, nas folhas 8 (verso) a 25 da Paróquia de Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre, assi-

UNIFORMES v

Representação de militares usando uniformes da Legião de Voluntários Reais de São Paulo (Fonte: Uniformes do Exército Brasileiro p.3)



nala 89 óbitos de soldados do Regimento de Infantaria de S. Paulo, registrados pelo vigário JOSÉ GOMES FARIA. Todos os sepultamentos tiveram lugar no Adro da Igreja. O primeiro óbito verificou-se em 02 de março de 1776, exatamente um mês antes do Assalto e Reconquista da Vila de Rio Grande pelo Exército do Sul ao comando do Tenente-General HENRIQUE BÖHN. O óbito foi assim registrado:

"SALVADOR - As 02 de março de mil setecentos e setenta e seis, nesta Freguesia Nossa Senhora Madre de Deus, Vila de Porto Alegre, faleceu com os Sacramentos da Penitência, SALVADOR DIAS, natural de SÃO PAULO, e ignora-se se casado ou solteiro, e seus Pais. Soldado do Regimento de São Paulo e da Companhia do Coronel, idade mais de vinte anos, e não fez testamento. Encomendado por mim, e sepultado no adro desta Matriz do que fiz este assento. O Vigário Pe. JOSÉ GOMES FARIA".

Do dia da chegada do regimento em Porto Alegre, até o da Reconquista da Vila de Rio Grande, ocorreram 46 óbitos, número sensivelmente superior às baixas portuguesas e espanholas nas operações de guerra para a reconquista do Rio Grande do Sul em São Martinho, Santa Tecla e Vila de Rio Grande.

Pesquisa do autor sobre os soldados (Sd) do Regimento de S. PAULO falecidos em

Porto Alegre, cujos óbitos foram registrados na Matriz N.S. Madre de Deus de Porto Alegre em 1796

Nº de referência cronológica, nome do Soldado e data do óbito

Naturalidade: - A grande maioria figurava como natural de SP ou do Bispado de SP, cujo titular era D. MANOEL JOAQUIM GONÇALVES DE ANDRADE. Eram naturais de Vila da Parnaíba os nºs 2, 6 e 19. De Paranaguá os nºs 38 e 66. De Nazareth nº51. De Santo Amaro nº 59. De Sorocaba nº 69 e 70. De Santos nº 60. De São Sebastião nº 85. De Iguape nº 88. De Curitiba o nº 77 e da Ilha de Santa Catarina o nº 57.

Idade: o nº 60 BERNARDO JOSE NUNES possuía 12 anos; os de nºs 3, 16, 27, 38, 39, 58 e 77 possuíam 16 anos; os de nºs 13, 21, 32, 35, 37, 40, 65, 67, 71, 80, 81, 82, 84 e 85 possuíam em torno de 18 anos; cerca de 40 Sd situavam-se entre 20 a 22 anos. Cerca de 12 Sd situavam-se entre 23 e 25 anos; em torno de 30 anos possuíam os de nºs 7, 22, 33, 54, 63, 66, 73, 77, e 86. A média dos óbitos ocorreu entre Sd em torno de 20 anos.

Aprofundamentos nas possíveis causas de óbitos conduziram-nos à conclusão dos mesmos terem ocorrido por um surto de varíola na cidade de São Paulo em abril de 1775 e que será abordado em local próprio neste ensaio.

Anormalidades dos óbitos: para ressaltar a anormalidade dos óbitos entre infantes do Regimento de SP, em Porto Alegre, uma vila incipiente, registre-se que dos 102 óbitos registrados no período, somente 13 não foram do RI/SP. Deles, 10 eram paulistas (6 militares e 4 civis). Somente 3 óbitos foram de Riograndenses (duas mulheres e um homem). Isto dá ideia da tragédia que envolveu os paulistas que partiram naquela emergência em defesa do RS.

Otos óbitos de militares paulistas em Porto Alegre (em 1776)

ANTONIO GONÇALVES - Paranaguá - 20 anos - voluntário da Companhia Recrutas - 09 Mar; ANTONIO DA COSTA - Paranaguá - 20 anos - voluntário da Companhia Anastácio - 10 Mar; NATALINO PEREIRA - SP - 18 anos - voluntário da Companhia Atiradores - 14 Mar; FRANCISCO (?) - Paranaguá - 25 anos - Furriel - voluntário da Companhia do Anastácio - 15 Mar; MANUEL ARRUDA PEREIRA - Vila São Sebastião - voluntário da Companhia do Anastácio - 15 Mar; e MANOEL GARCEZ - Curitiba - Bispado de SP - Soldado de Cavalaria Ligeira - 21 Abr.

Civis

FRANCISCO LUIZ ANTUNES - Curitiba - Bispado de SP - 20 anos, 04 Abr; VALENTIM ALVES

**ÓBITOS ANORMAIS OCORRIDOS EM PORTO ALEGRE/RS,
DE 02 MAR A 29 DEZ 1776, NO REGIMENTO DE INFANTARIA
DA CAPITANIA DE SÃO PAULO (LIVRO DE ÓBITOS Nº 1 –
FLS 8v a 25, DA MATRIZ N. SA. MADRE DE DEUS –
PORTO ALEGRE/RS – 1776.**

Nº de referência cronológica, nome do Soldado e data do óbito					
1	Salvador Dias	02/3/76	46	Francisco Ribeiro	04/4/76
2	Bento Gouveia Pinto	03/3/76	47	Manoel José	04/4/76
3	José Francisco	03/3/76	48	Salvador	05/4/76
4	Antônio Domingues	08/3/76	49	Domingos Francisco	09/4/76
5	Antônio Pereira	09/3/76	50	João de Oliveira	09/4/76
6	Feliz da Silva	09/3/76	51	Antônio Cabral de Moraes	10/4/76
7	Ignácio da Silva Lopes	10/3/76	52	Salvador Barbosa	19/4/76
8	Geraldo Gomes	10/3/76	53	Marcelino Luiz	19/4/76
9	Calixto José	10/3/76	54	Ignácio Xavier	21/4/76
10	José da Silva	11/3/76	55	Bento José dos Santos	21/4/76
11	Jerônimo	11/3/76	56	Zacharias Luiz	21/4/76
12	João Batista Pinto	11/3/76	57	Manoel de Souza Nascimento	22/4/76
13	Pedro Pereira Lopes	11/3/76	58	Ignácio Veloso de Aguiar	22/4/76
14	Bento da Silva	12/3/76	59	Bernardo Dias Barbosa	23/4/76
15	Joaquim Francisco	12/3/76	60	Bernardo José Nunes	26/4/76
16	Francisco da Silva	12/3/76	61	Simão Leite	27/4/76
17	Francisco Nunes	12/3/76	62	Joaquim Pedroso	27/4/76
18	José de Moraes	13/3/76	63	Manoel Correa Lopes	27/4/76
19	João Martins	13/3/76	64	Francisco Xavier da Silva	27/4/76
20	Pedro José	13/3/76	65	João Pereira	30/4/76
21	Manoel Cardoso	14/3/76	66	Manoel Dias Coutinho	01/5/76
22	Jerônimo Alvares	15/3/76	67	Ignácio Correia Marques	01/5/76
23	Alexandre Soares	15/3/76	68	João Leite	04/5/76
24	Florianio Pereira	15/3/76	69	Joaquim Pereira de Moraes	05/5/76
25	José Correa Penteado	06/3/76	70	José de Assunção	05/5/76
26	Theodoro Pereira	06/3/76	71	João Pereira	10/5/76
27	Pedro Dias Martim	06/3/76	72	Joaquim Gonçalves	17/5/76
28	José Cordeiro Pontes	17/3/76	73	João Leme	25/5/76
29	Custódio da Paz	18/3/76	74	Agostinho Macedo	27/5/76
30	Antônio de Góis	18/3/76	75	José Soares de Siqueira	27/5/76
31	Pedro Ribeiro Lima	19/3/76	76	Miguel Dias Bar bosa	29/5/76
32	Manoel Cabral	20/3/76	77	Ignácio Cardoso Calado	29/5/76
33	Elesbau	21/3/76	78	José Paz Gonçalves	01/6/76
34	Domingos Fernandes	24/3/76	79	Simão Cordeiro	06/6/76
35	Francisco Martins de Brito	25/3/76	80	Miguel Francisco	11/6/76
36	Germano Francisco	27/3/76	81	Ignácio Ribeiro Leme	18/7/76
37	Pedro Camargo	28/3/76	82	Francisco Leme da Costa	19/7/76
38	Alexandre Gonçalves	28/3/76	83	Ruperto Perez da Silveira	02/8/76
39	Julião	30/3/76	84	Francisco dos Santos	22/8/76
40	João Batista dos Santos	30/3/76	85	Francisco de Souza	29/8/76
41	Miguel Franco Camargo	30/3/76	86	Antônio Ribeiro	16/10/76
42	Luisano de Siqueira Chaves	31/3/76	87	Manoel Bicudo	03/11/76
	– Reconquista da Vila de		88	Bento de Souza	06/11/76
	RIO GRANDE 1º e 2 Abr 76		89	Ignácio Pereira	09/11/76
43	Joaquim da Silva	01/4/76		– Capitulação da ILHA DE	
44	Valentim Correa	02/4/76		SANTA CATARINA 05/MAR/77	
45	José Antunes Maciel	02/4/76			

- Curitiba - Bispado de SP - 35 anos solteiro, pobre - 22 Abr; JOANNA DE OLIVEIRA SARDINHA - SP, 42 anos - esposa de THOMAZ DA SILVA - 25 Abr; FRANCISCO XAVIER MATTOS - SP - 30 anos - casado com EFIGÊNIA MARIA - 29 Abr.

Civis locais

JOAQUINA LEONOR PEDROSA - 20 anos - solteira - filha de MARIA PEDROSA - 18 Mar; VICENTE PINTO RAMOS - 20 anos - natural do Continente do VIAMÃO (RS) casado com LUCINDA DA XAMORA - 20 Mar; e MARIA DIAS - Laguna - 25 anos - casada com MANOEL DE FARIAS - 31 Mar.

Os três últimos óbitos ocorridos em quase um ano em Porto Alegre, entre os seus habitantes, reforça mais a anormalidade dos 99 óbitos ocorridos no mesmo período entre paulistas naquela vila. Segundo WALTER SPALDING, 24 anos antes Porto Alegre tinha 800 habitantes e foram 58 paulistas que constituíram a sua primeira guarnição militar. Pertenciam às Companhias de Aventureiros que integraram o Exército Demarcador de GOMES FREIRE e eram constituídas por descendentes de bandeirantes.

Legião de Voluntários Reais de São Paulo

Os óbitos de nºs 2, 4, 5, realciados como da Companhia do Anastácio eram de soldados da LVR/SP. O Cap ANAS-

TÁCIO tinha por nome completo ANASTÁCIO DE FREITAS TRANCOSO. Integraram esta Legião, recrutada às pressas e sem recursos suficientes os seguintes oficiais de Infantaria e Cavalaria:

Comandante: Tenente Coronel HENRIQUE JOSÉ DE FIGUEIREDO.

INFANTARIA: 06 Companhias - 600 homens. Sargento-mor (major) MANOEL JOSÉ DA NÓBREGA BOTELHO. Ajudante: Tenente ANTÔNIO XAVIER DE CASTILHO. Capitães: JOSÉ DE PINNA, ANASTÁCIO DE FREITAS TRANCOSO, ANTONIO RODRIGUES FORTES. Tenentes: JOÃO JOSÉ DA COSTA, ANTÔNIO BARBOSA DE SÁ FREIRE, JOSÉ FRANCISCO DE MELLO, THOMAS DA SILVA CAMPOS, JOSÉ RIBEIRO MACHADO, FRANCISCO PIRES BORJA, FRANCISCO ANTÔNIO OLINTHO DE CARVALHO, ALEXANDRE LUIZ SAMPAIO, PRUDENTE BORGES DA COSTA, MANOEL JOSÉ DA GRAÇA, DIOGO PINTO DE AZEVEDO, JOSÉ JOAQUIM MARIANO FORTES. Alferes: MANOEL PEREIRA SAMPAIO, JOÃO JOSÉ DE AZEVEDO COUTINHO, JOSÉ RODRIGUES DE OLIVEIRA, BENTO PIMENTA DE ABREU, JOSÉ IGNACIO DE ARAÚJO, ANTÔNIO GALVÃO DE FRANÇA, FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA, JOSÉ DE ALMEIDA MOURA, ALVARO CASEMIRO DE MATTOS, DOMINGOS ALVES BRANCO, MANOEL JOSÉ DE SÁ PINTO, JOÃO DAMASCENO CORREA.

CAVALARIA: 04 Companhias - 400 homens. Sargento-mór: - JOSÉ FRANCISCO PEDRO LEME. Ajudante: - Tenente JOSÉ JOAQUIM DA COSTA. Capitães: JOAQUIM JOSÉ DE MACEDO LEITE, JOAQUIM JOSÉ PINTO DE MORAES LEME, GARCIA RODRIGUES PAES LEME, JOSE RODRIGUES DE OLIVEIRA MONTES. Tenentes: JOSÉ JOAQUIM XAVIER DE TOLEDO, ALEXANDRE LUIZ DE QUEIROZ e VASCONCELLOS, IGNACIO JOSÉ CORRÊA DA SILVA, ANTÔNIO FRANCISCO DE ANDRADE, JOÃO DE CASTRO DO COUTO E MELLO, FRANCISCO JOSÉ MACHADO, MANOEL PACHECO GATTO, MANOEL JOSÉ VELHO. Alferes: JOSÉ MANOEL DE MACEDO LEITE, SALVADOR LOPES, SALVADOR DE ABREU RANGEL, JOSÉ FRANCISCO VAZ. Quartel Mestre: Tenente VICENTE JOSÉ DE MELLO, Capelão: Padre MANOEL ALVES DE OLIVEIRA, Cirurgião: JOÃO BAPTISTA.

SITUAÇÃO MILITAR DA CAPITANIA DE SÃO PAULO (1775 - 1778)

A Capitania de SP, após 17 anos como extinta, foi restaurada em 1765. A finalidade principal de sua restauração foi a de melhor atender, em ação conjunta com a do RJ, as necessidades de defesa da Capitania do RS, então invadida há três anos pelos espanhóis.

No período 1765-77 governou SP D. LUIZ ANTÔNIO DE

SOUZA BOTELHO MOURÃO, o MORGADO DE MATEUS. Este concentrou todos os esforços da Capitania na construção da Fortaleza N. S. dos Prazeres do Iguatemi, ao sul de Mato Grosso, em região insalubre, cemitério (1767-77) de militares paulistas para lá destacados.

A tentativa frustrada de invasão do RS pela Campanha, em 1773/74, pelo Governador de Buenos Ayres D. VERTIZ Y SALCEDO provocou forte reação em Portugal. Dentro deste contexto o MORGADO DE MATEUS caiu em desgraça por haver durante 10 anos se desviado do seu objetivo estratégico principal, o socorro ao RS, em benefício da concentração do esforço militar no Oeste.

Missão do novo governador e Capitão-Geral de São Paulo

Em junho de 1775, assumiu a direção da Capitania/SP o Brigadeiro MARTIM LOBO DE SALDANHA. Sua missão era a de que a Capitania cumprisse a finalidade estratégica para a qual fora restaurada. Atender, em ação conjunta com a do RJ, a defesa do RS invadido. Munido de instruções particulares do Marquês de Pombal, após conferenciar com o Vice-Rei, no Rio, assumiu a Capitania.

Sua missão principal era de organizar e enviar para o RS, o mais rápido possível, para integrarem o Exército do Sul,



ELEMENTO-CHAVE ^
Cúria Metropolitana de Porto Alegre, RS, cujos arquivos se mostraram como um elemento central no processo de pesquisa.

duas unidades paulistas. Neste sentido, de junho a dezembro 1775, mobilizou o RI/SP e a LVR/SP, com elementos locais e com os de Portugal e Rio de Janeiro que trouxe em sua comitiva. Tudo com base em instruções pessoais precisas que trouxe do Marquês de Pombal.

Ao final de Fev estas tropas paulistas já se encontravam em P. Alegre. Permaneceram no Sul, onde prestaram valioso concurso militar para a reconquista do RS e sua consolidação até 16Fev1778, ao custo de pesado tributo pago em vidas de seus homens atingidos por violenta varíola (bexiga). Durante a permanência no RS, o Exército do Sul reconquistou a campanha rio-grandense, com a expulsão dos espanhóis do Forte São Martinho em 1775, do Forte de Santa Tecla em Mar 1776 e reconquista da Vila de Rio Grande em 1º Abr 1777.

Os espanhóis conquistaram a Ilha de Santa Catarina em

5Mar1777, e definitivamente a Colônia do Sacramento e a Fortaleza N. S. dos Prazeres do Iguatemi em 27 Out 1777, esta abandonada dois anos antes por ser estrategicamente inútil.

Ao retornar do RS, o RI/SP participou, em 30Jul1778, como a força principal do ato de devolução a Portugal da Ilha de Santa Catarina, por força do Tratado de Santo Ildefonso de 01Out1777, tendo por um período guarnecido o Forte de Torres que protegia a Retaguarda do Exército do Sul de uma ação inimiga partida de Santa Catarina.

A Guarnição Militar da Capitania de São Paulo

Durante o período 1775-78, a Guarnição de São Paulo, era a seguinte:

A) Tropa de linha ou paga - REGIMENTO DE INFANTARIA DE SÃO PAULO (Anexo B). Destacado no Rio Grande do Sul. (Cerca de 1.000 h) e LEGIÃO DE VOLUNTÁRIOS REAIS DE SÃO PAULO (Anexo C). Destacada no Rio Grande do Sul (Cerca de 1.000 h); B) Tropas Auxiliares - (Anexo D). Distribuídas pela localidade da Capitania - 1º TERÇO DE INFANTARIA AUXILIAR DE SÃO PAULO; 2º TERÇO DE INFANTARIA AUXILIAR DE SÃO PAULO; REGIMENTO DE DRAGÕES AUXILIARES DE SÃO PAULO; REGIMENTO DE CAVALARIA LIGEIRA AUXILIAR DE SÃO PAULO (Das Vilas do Norte); TERÇO DE AUXILIARES DA MARINHA DE SANTOS; TERÇO DE AUXILIARES DA MARINHA DE PARANAGUÁ; COMPANHIA DE ARTILHARIA DE PARANAGUÁ; e COMPANHIA AVULSA DE GRANADEIROS DE JAGUARI; e C) Fortalezas - FORTALEZA DE PARANAGUÁ; FORTALEZA DE SÃO SEBASTIÃO; FORTALEZA DA BARRA GRANDE DE SANTOS; FORTALEZA DA BARRA DA BERTIOGA; e FORTALEZA N. S. DOS PRAZERES DO IGUA-TEMI

As quatro primeiras, no litoral, foram levantadas com grande sacrifício da população, mas não apresentavam grande valor defensivo. Eram guarnecidas com um efetivo estimado de cerca de 200 homens. Grande parte de seus oficiais e soldados eram reformados com meio soldo, por doença ou velhice e lá obrigados a servir.

O efetivo mobilizado em São Paulo foi de cerca 5.500 militares, numa população de cerca de 120.000, equivalente hoje a de meu município natal CANGUÇU/RS. O índice de mobilização foi de 4,9, portanto muito elevado. Isto significaria para o Brasil de hoje uma mobilização de cerca de 4.900.000 homens.

Os uniformes do Regimento e da Legião eram de cor azul (calças e túnica) e encarnada (o punho da manga da túnica e o colete ou vestia). Distinguíam-se somente pelas divisas (fitas e bordas do chapéu e dragonas). As do Regimento eram brancas e as da Legião eram amarelas. Os uniformes das tropas auxiliares eram de cor azul (a túnica e o colete) e de cor branca (as calças ou calções). As divisas eram de cor branca. Cada soldado paulista foi para o Rio Grande do Sul, vencendo o soldo de 60 réis por dia, além de pão ou farinha, carne e ração para o cavalo, se da Cavalaria, e sem direito a ajudas de custo. Estas pagas em alguns casos, conforme costume da época, e descontadas pelo governador de São Paulo, sobre o argumento de serem alimentados por conta do Estado.

Por não existirem disponíveis, o Regimento e a Legião marcharam para o Sul sem barracas. A Cavalaria da Legião sem capotes e sem bornais para os cavalos e toda a Legião com deficiente armamento. Este, vendido pelo Governador aos legionários, por inservível para

as tropas de linha, ao preço de 4.000 réis cada, após cortado o cano e transformado em clavina (carabina). A Legião foi armada às expensas de seus capitães com catanas (pequenas espadas), sendo que as de duas das companhias foram vendidas pelo Governador.

Efeitos da varíola nas unidades paulistas

Além do pesado tributo econômico pago pelos paulistas na construção da Fortaleza N. S. do Iguatemi, mais alto foi o de vidas de paulistas civis e militares imolados na pestilenta e insalubre região do Iguatemi e dos militares paulistas do Regimento de Infantaria de São Paulo e da Legião de Voluntários Reais de São Paulo que foram e

A Fortaleza do Iguatemi (1767-77), no dizer do Governador de São Paulo LOBO DE SALDANHA, pelo elevado número de óbitos e outras doenças: "Tem sido um horroroso Cemitério de Paulistas".

A epidemia de varíola que começou a grassar na cidade de São Paulo desde abril de 1775, além de atingir sua população, fez grande número de mortos entre os soldados do Regimento de Infantaria da Legião de SP ali reunidos, antes de partir para o Rio Grande do Sul.

No período de abril 1775 a 1776, tem-se notícia em São

Paulo, Santa Catarina e Porto Alegre, do anormal número de óbitos, por varíola, no RI de São Paulo. Em 07 Dez 1775, o governador de SP referiu: Houve muitas mortes de soldados paulistas antes de partirem aquelas unidades para o Sul, pelos estragos feitos pelas Bexigas (varíola). Na passagem por Santa Catarina, as duas companhias do RI de São Paulo que seguiram, lá deixaram 35 soldados mortos por varíola.

Em P. Alegre, conforme abordamos, morreram do mesmo mal, em 1776, 89 soldados do RI/SP. Não estão computados os que morreram nos deslocamentos de SP a Santos e deste porto para SC a bordo da Fragua "Pernambuco". E desta ilha pelo longo e difícil caminho por terra até Porto Alegre. E, mais, os das Companhias da LVR/SP, ocorridos ao longo do difícil caminho até Porto Alegre, cortado por mais de 40 rios dos quais 13 caudalosos, ou nos 47 pousos para a Cavalaria e 36 pousos para a Infantaria, realizados pela Legião entre SP e Porto Alegre.

É um sacrifício que nos merece o maior respeito e evocação patriótica aos restos mortais desses bravos tombados no cumprimento do dever e que ajudaram, há mais de quase dois séculos e meio, a alicerçar o passado da Pátria Brasileira e a definir as suas dimensões continentais. Eles devem inspirar e merecer o respeito de

todos os brasileiros em especial dos paulistas herdeiros daquele legado e que trabalham, no presente, conscientemente para a maior grandeza do Brasil. As "Bexigas", segundo o governador de São Paulo em 19 Dez 1775:

São o que os paulistas temem nesta vida. E para vencer a epidemia que era tão forte que foi impossível atalhar este terrível, com os gados que tenho feito girar pela cidade, com os perfumes que mando fazer, nas cozinhas que servem de hospitais e com as muitas preces públicas que a Deus e muitos santos se tem feito. Tem sido excessivo o estrago e mortandade em todos e nas tropas que mobilizei.

No ano seguinte, posterior ao da epidemia, registraram-se em São Paulo 3.250 óbitos, o que dá uma taxa de mortalidade em torno de 2,5%.

•

Fontes

O contexto político e militar tático e estratégico da atuação dos paulistas no Rio Grande do Sul e, particularmente na Guerra 1763-1777 podem ser entendidos e aprofundados com a leitura das fontes a seguir. Para o pesquisador interessado em desenvolver o assunto sob a forma de tese de doutorado é possível que os arquivos dos governadores

de São Paulo - LUIZ ANTONIO DE SOUZA BOTELHO, MORGADO DE MATEUS e do Brigadeiro MARTINS LOPES LOBO SALDANHA, tragam alguma luz. É fundamental, por outro lado, pesquisar na correspondência do Tenente-General HENRIQUE BÖHN, comandante do Exército do Sul que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio Janeiro.

1 - ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS – Cadeira de História Militar. Reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis em 1º de Abril de 1776. in: História Militar do Brasil. Resende: Cadeira de História Militar, 1979. p.38/45 (Cordenada pelo autor do presente artigo).

2 - ALMEIDA, Aluizio de. Depoimento ao autor em 1977, em visita que fiz em companhia do historiador Venicio Stein Campos, sobre os pousos feitos pela Cavalaria e Infantaria da LVR/SP entre SP e o RS. Mesmo com dificuldades de caminhar, apoiando-se numa cadeira e com a visão bastante deficiente, foi muito atencioso e me enviou a resposta à minha pergunta por escrito, a qual mais tarde enviei para Adilson Cesar. Em sua homenagem criamos em Sorocaba a Delegacia Aluizio de Almeida, junto ao IHGG de Sorocaba que ele tanto engrandeceu. Na sede do IHGGS a AHIMTB/SP - General Bertoldo Klinger, foi instalada em 28Mai2013 em memorável cerimônia sob a presidência do acadêmico Adilson Cesar que tem por

patrono o paulista Cel Diogo de Moraes Arouche Lara, o primeiro historiador militar do Brasil quando Reino Unido do Brasil Portugal e Algarve, que foi morto em combate na frente de seu Regimento de Cavalaria em São Nicolau, vítima de uma emboscada de Andresito Artigas, conforme descrevemos na História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Barra Mansa: AHIMTB/IHTRGS, 2010. P. 33/34.

Nota: tomamos posse no IHGSP em 1976, tendo nossa oração de posse como tema o Cel Diogo. Cadeira que foi inaugurada na AHIMTB pelo falecido acadêmico emérito Hernani Donato. A instalação da AHIMTB São Paulo foi registrada no Informativo o Forno nº 1 da citada AHIMTB/São Paulo. Forno por lembrar a atuação do 6º Regimento de Infantaria - o Regimento Ipiranga de Caçapava-SP que recebeu em Forno-Itália a rendição alemã (Não poderia deixar de fazer este registro).

3 - ANDRADE, D. Manoel Joaquim Gonçalves de. Bispo de São Paulo. Correspondência (1776-1779) com o Tenente-General Henrique Böhn, comandante do Exército do Sul. Manuscritos 1-28, 25, 4; 1-28, 23, 7, ps. 1-1-28,10. 10+7+3pp escritas. BNRJ.

4 - ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE - Registros Óbitos - Livro I - fls 8v a 25 da Paróquia de N. S. Madre de Deus de Porto Alegre 1776 (Cedidos

em xerox pelo Padre RUBEM NEIS e paleografados pe Prof. VINITIO STEIN CAMPOS, do Instituto Histórico-Geográfico de Paulo.

5 - BARCELLOS, João O Morgado de Mateus - O Grande Governador de São Paulo. São Paulo: Edit Pannartz Ltda, 1992.

6 - BARROSO, Gustavo (textos) et RODRIGUES, J. Washt (Aquarelas e documentação). Uniformes do Exército Brasileiro. Publicação oficial do Min. Guerra, comemorativa do Centenário da Independência. Paris: A Ferroud-F Ferroud. Succ Boulevard Sain German, 12. (Era Min. Guerra o Dr. Pandiá Calogeras). Obra rara, disponível na sede da FAHIMTB na AMAN.

7 - BELLOTO, Heloísa Liberralli. O presídio do Iguatemi — Singularidade no Processo da luta contra a dominação Espanhola no Rio Grande (1767-1777) Comunicação ao Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração Rio Grande nos IHGMB e IHGB – Rio: Ago 1766.

8.(____). Autoridade e conflito no Brasil Colonial – O Governo do 3º Morgado de Mateus em São Paulo. S. Paulo: IMESP, 1997.

9 - BENTO, Cláudio Moreira, Ten. Cel. Parecer a Comunicação de BELLOTO, Heloísa Liberralli, o Presídio do Iguatemi ao Simpósio Comemorativo Bi-

centenário da Restauração do Rio Grande nos IHGMB e IHGB. Rio, 1776.

10.(____). Idem. Bicentenário da Restauração e Definição do destino Brasileiro do Grande do Sul. Defesa Nacional. Mar/Abr 1776. p. 9-39 e Revista do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil. 1º semestre 1977 nº 74. p. 189-216. (Aborda o quadro estratégico e tático onde atuou o RI de Santos e a participação militar paulista desde 1763).

11.(____). Síntese histórica das FT brasileiras na área da 3ª RM. Revista Militar Brasileira - jul/dez 1973. (Aborda a participação militar no RGS (1640-1759).

12. (____). Bicentenário da conquista do Forte São Martinho. Revista Militar Brasileira. Jan/jul 1976. (Participação paulista).

13.(____). Bicentenário da conquista do Forte de Santa Tecla. Revista do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil – nºs 72 e 73 - 1976, p, 215-244 (Focaliza a participação militar paulista no evento).

14.(____) Bicentenário da reconquista da Vila de Rio Grande — 1º Abr 1776, Diário Popular - Pelotas, 04 Abr 1776 e Rio Grande, Rio Grande 1 e 2 abr 1776 (Aborda as operações quando o RI de Santos

encontrava-se em Porto Alegre).

15.(____). Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS. P. Alegre, IEL, 1976. (Aborda o Ten Gen Henrique Böhn às p.28/38).

16.(____). A presença militar paulista na conquista do RGS. Diário Popular. Pelotas, 28 Mar e 5 Abr 1974 e Diário de São Paulo. São Paulo, 24 Abr 1976, (Aborda aspectos da presença militar paulista no Rio Grande 1737-1821, particularmente a Legião de São Paulo 1810-1821).

17.(____). A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774-1776. Rio de Janeiro: BIBLIEx,1996. Publica e explora o Relatório de Frances do Ten Gen Henrique Böhn sobre a reconquista do RS e a sua correspondência com o Vice Rei).

18.(____). A guerra de reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1775-76. in: História da 3ª Região Militar 1807 – 1889 e Antecedentes. Porto Alegre: 3ª RM/SENAI, 1994.p 116-131.

19.(____). Rafael Pinto Bandeira – o 1º general brasileiro nascido na área do Comando Militar do Sul. in: Comando Militar do Sul - quatro décadas de História 1953 -1995 e Antecedentes. Porto Alegre: CMS,1995.p. 37/52.

20. (____) et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. Ten Gen Pa-

trício Correia da Câmara in 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Porto Alegre: Ed.Palotti, 2002, p.68/93.

21. (____). Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro. Brasília: EME/EGCF. 1978 1 ed e 1999, 2ed. Disponível em Livros no site www.ahimtb.org.br

22. BIBL. NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Coleção de Documentos. v, 28 e Correspondência do Ten-Gen HENRIQUE BÖHN.

23. DONATO, Hernani. Dicionário das Batalhas Brasileiras. São Paulo: IBRASA, 1996, 2 ed. ampliada.

24. FORTES, João, Gen. O Rio Grande de São Pedro. Rio de Janeiro, Bibliex, 1941. (Aborda aspectos de interesse sobre a participação militar paulista).

25. MONTEIRO, Jonathas do Rego. Cel. Dominação Espanhola do RGS. Revista Militar Brasileira. N°s 1 a 4, 1935. Informações sobre o RI de San-

tos p. 225, 227, 266 e 281 (notas 176 e 177).

26. SALDANHA, Martim Lopes Lobo. Brig. (Governador de São Paulo). Correspondência com o Tenente-General HENRIQUE BOHN. Comandante do Exército do Sul de 1775-1779 - Manuscritos 13, 4, 5 - 178 p. da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. (Contém referências ao RI de Santos e a Legião de Voluntários Reais de São Paulo).

27.(____). Correspondência 1775-78 em: Documentos Interessantes do Arquivo do Estado de SP. São Paulo: Tipografia Andrade Mello, 1898. (Básico para o estudo do tema).

28. TEIXEIRA, Alvaro T. O Marques de Pombal. Brasília: Edit. Universidade de Brasília, 1983.



SOBRE O AUTOR

O **Cel Cláudio Moreira Bento** é Historiador Militar e Jornalista. Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), além de presidente Emérito fundador da Academia Resendense e possuir inúmeras outras condecorações e títulos.

A REVOLUÇÃO GRAMSCISTA NO OCIDENTE

Ten Cel Antônio Gonçalves Meira

Antonio Gramsci (1891-1937) foi um pensador comunista italiano cujos escritos só nos chegaram, em tradução, a partir de 1966, há menos de cinquenta anos, pois.

Os seus "Cadernos do Cárcere" foram aqui editados pelo livreiro Ênio da Silveira, sempre a servir ao comunismo. A coordenação do trabalho

traduzido foi de outro comunista - o intelectual Carlos Nelson Coutinho. Tratavam, na empreitada, de "apresentar uma contribuição muito importante para a formação de um novo (o grifo é nosso) espírito revolucionário da esquerda brasileira."

O novo já se vai a fazer velho e substituto da contribuição leninista (sem que se a per-

ca) no processo de tomada do poder que é a ação de ordem da esquerda. Total, permanente, sem limites no tempo e no espaço. Em resumo, a esquerda derrotada no confronto armado opta pelos caminhos ardilosos da manipulação das mentes, no plano individual e nas instâncias coletivas.

Saberá o vulgo que as mensagens do "politicamente incorreto" com que o martelam, incessantemente, são criação gramsciana? (grifo do Editor).

Atua-se, gramscianamente, nos órgãos de comunicação social, nas manifestações artísticas (teatro, cinema, televisão e, nela, especialmente as novelas), na cátedra universitária, no magistério de todos os níveis, na atividade editorial, nas convocações culturais, etc. em todas as frentes e oportunidades de



possível sugestão e engodo. É um trabalho persistente, orquestrado, de perspectiva ampla. As massas pouco percebem do real objetivo que se embute nesse labor tenebroso.

Não é fácil a leitura das posições de Gramsci e a sua instrumentação (instrumentalização, como alguns escrevem) as quais ganharam tantos recursos sofisticados que entender teoria e prática obriga a estudo cuidadoso. Devem estudá-las aqueles que lutam pela sobrevivência da nossa democracia, civis ou militares. Para Gramsci, uma democracia que se funda nos principais da hegemonia das classes subalternas, excluída a burguesia pois não é povo. Povo é o proletariado, conceito que se está a substituir, gramscianamente, por "excluídos".

Ler Gramsci, esmiuçá-lo nos seus "Cadernos do Cárcere", em seis volumes, concomitantemente com seu maior pregador brasileiro, Carlos Nelson Coutinho, em "Gramsci - Um Estudo sobre seu Pensamento Político", ainda Maria-Antonietta Macciocchi, aqui traduzida no seu "A Favor de Gramsci", obra editada pela "Paz e Terra", em 1976, no chorrilho de muita literatura de esquerda e (sem estranhar) quando do seu Conselho Editorial

participavam António Cândido, Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso e Max da Costa Santos, é um encargo pouco atrativo aos não iniciados nas esoterismos filosóficos.

Daí nossa sugestão de leitura de "A Revolução Gramscista no Ocidente", de autoria do saudoso General Sérgio Augusto de Avellar Coutinho, de que a Biblioteca do Exército lança, em boa hora, uma segunda edição. A primeira, de 2002, teve pequena tiragem, limitada distribuição e, rapidamente, se esgotou.



O livro do General Coutinho é eminentemente didático pois não se propõe a ser crítico. É uma exegese do conteúdo revolucionário do pensamento gramsciano e com exemplos do que se tem avançado, no Brasil, com a perversa urdidura da tomada do poder pela esquerda.

O governo ela já detém. Falta-lhe o poder, de fato, para a instauração da "ditadura do proletariado", a meta sonhada e acalentada. (Grifo do Editor).

Esse poder a esquerda só empolgará pelo atrelamento das Forças Armadas. Contra elas investem mas não alcançaram, ainda, tal desiderato. Alvo alternativo, na conjuntura, é a desmilitarização das Forças Auxiliares, as Polícias Militares. Ou mesmo a sua extinção!

Recomenda-se, com insistência, a leitura de "A Revolução Gramscista no Ocidente" aos nossos oficiais, na Ativa ou na inatividade; aos nossos graduados e até aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, considerada a disciplina "Filosofia", que estudam. Quem sabe as autoridades do nosso ensino castrense o indicariam, também, nos estudos de Filosofia, em nossos Colégios Militares? Um desses estabelecimentos foi alvo, recentemente, de uma "investida" gramsciana! E a nossa recomendação, obviamente, é estendida ao público civil!

Quem quer que, entre nós, esteja menos avisado dos procedimentos gramscianos em curso, que repare num deles - o aparelhamento do Estado. Perceberá a multiplicação do número de ministérios, secretarias, departamentos, assessorias, grupos de trabalho, etc, para acolher, com polpudos cargos em comissão, os engajados no embate ideológico. Tudo tem custo e a militância não é gratuita. Aliás, isso é uma das aproximações entre o leninismo e o gramscismo. Com os próprios recursos do erário, provenientes do povo, pagador de impostos, é que o povo se faz enganado. Paga para ser embaído no caminho da escravidão comunista.

Em 2007, na revista "Veja", de 16 de maio, Reinaldo Azevedo, em conciso e fundamen-

tado texto apontava Gramsci como a referência maior do moderno esquerdismo brasileiro e o qualificava como "um perigo na guerra e na paz". Dizemos nós, "esquerda brasileira não disfarça comunismo". De Reinaldo Azevedo, ainda, "os gramscistas assimilaram uma lição. A de que não é possível derrotar o capitalismo por meio da luta armada mas é possível corroê-lo por dentro, explorando suas contradições e agindo paulatinamente". É o que se constata na aproximação com o alto empresariado, nos fabulosos contratos, nos olhos cegos à cartelização, no perdão de dívidas de nações africanas para que nelas ocorram novos empreendimentos desse empresariado, nas dispensas de débitos fiscais, etc. São as alianças espúrias. A ambição de lucros cria os "companheiros de viagem". A curto prazo, ganham! Projetam, porém, a dúvida no futuro! Sobreviverá o capitalismo? A livre iniciativa?

Ocorre-nos, finalmente, lembrança de neófito no estudo

da língua francesa, com os seus particulares rifões. Um deles diz; "Petit à petit, Fois-seau fait son nid". Com auxílio da rima, a sabedoria do povo a ensinar que, pouco a pouco, o pássaro faz o seu ninho. Assim é que, gramscianamente, atua a nossa esquerda. Aos poucos, regulando a marcha segundo as oportunidades, lentamente ou com aceleração. Não é como no rifão gaulês, um inofensivo pássaro. Apresenta-se como se o fosse, com colorida plumagem (sem conseguir esconder as plumas vermelhas) e de canto mavioso (diríamos dialético). Não oculta, com tais recursos, o pássaro ido mal que é! Aliás, não é pássaro ou passarinho. É encorpada passarola predadora. Cuide-mo-nos dela!

Não deixem de ler "A Revolução Gramscista no Ocidente"! São cento e trinta páginas de uma brevíario cívico e de salvação!



SOBRE O AUTOR

Agraciado com a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre, o **Ten Cel Antonio Gonçalves Meira** é oficial de Infantaria, Reformado, graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras, co-autor do livro "Música Militar e Bandas Militares: Origem e Desenvolvimento". Também é co-autor da obra "Nossas Guerras: Considerações Históricas de Seus Recursos", além de ter sido articulista na obra "As Guerras dos Gaúchos".

CONSTRUINDO A COLÔNIA PLATINA

O Membro-efetivo da AHIMTB/RS Dr. Anselmo Neves Neetzow (anselmoan@gmail.com) acaba de lançar o livro "A Construção Colonial da Província Platina nos Séculos XVI e XVII: do Imaginário na Europa às Ações no Novo Mundo". O autor é doutor pela Universidade de Coimbra. A obra pode ser adquirida através do endereço: <http://www.amazon.de/Construção-Colonial-Província-Platina>

O processo de expansão e colonização dos reinos ibéricos fez com que o continente americano passasse a fazer parte dos seus interesses e, com isto, a região da bacia do Rio da Prata, ou seja, os atuais territórios da Argentina, do Uruguai, do Paraguai e dos estados do sul do Brasil se inserissem no âmbito dos descobrimentos, das conquistas e das construções coloniais, iniciadas pelos portugueses e seguidas de perto pelos espanhóis. Neste contexto, a Igreja Católica participava de forma ativa na tomada de grandes decisões, pois, na época

em questão, sobretudo, em territórios austrais da América do Sul, tal instituição, ocupava, muitas vezes, espaços onde não se encontrava nenhum outro agente europeu da colonização. Com o presente estudo, visamos compreender como se desenvolveu o processo de construção colonial da região platina que deu origem a uma sociedade que se forjou da confluência e da inter-relação de povos de três continentes.



A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e

- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibir Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço **www.nucleomilitar.com**



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

